



PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Boa tarde, Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras. Dezesete vereadores presentes. Há quórum.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo as proposições encaminhadas à Mesa que estão registradas no documento em anexo, o qual foi distribuído às Sras. Vereadoras e aos Srs. Vereadores por meio digital, nos grupos de comunicação por aplicativo de mensagens instantâneas integrados pelos parlamentares e por suas respectivas assessorias.

Apregoo requerimento de autoria do Ver. Marcelo Bernardi, solicitando Licença para Tratamento de Saúde do dia 30 de abril ao dia 5 de maio de 2025.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Declaro empossado na vereança o suplente Matheus Xavier e informo que S. Exa. integrará a Comissão de Defesa do Consumidor, Direitos Humanos e Segurança Urbana - CEDECONDH.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo documento firmado pelo Ver. Mauro Pinheiro, por meio do qual informa ter retornado ao exercício da vereança no dia 29 de abril de 2025, dessa forma interrompendo sua Licença para Tratar de Interesses Particulares, originalmente aprovada do dia 28 ao dia 30 de abril de 2025, e cessando no mesmo dia o exercício da vereança, em substituição, pelo suplente Arlei Romeiro.

Sra. Presidente, por fim, solicito que coloque em votação o requerimento de autoria da Ver.^a Karen Santos, solicitando Licença para Tratamento de Assuntos Particulares do dia 5 ao dia 7 de maio de 2025.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Em votação o requerimento de autoria da Ver.^a Karen Santos. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**



A Ver.^a Vera Armando está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA VERA ARMANDO (PP): Muito boa tarde, Presidente. Muito boa tarde, vereadores, vereadoras, público que nos assiste aqui nas galerias da Câmara Municipal de Porto Alegre e telespectadores da TVCâmara. Hoje é o Dia Nacional da Mulher. Eu venho a esta tribuna para fazer uma cobrança, porque não basta anunciar ações, não basta criar leis, não basta fazer discursos bonitos, a violência contra a mulher exige resultados. Sim, é verdade que nós avançamos em algumas frentes, temos penas mais duras, medidas protetivas que podem ser solicitadas *online*, maior visibilidade para os casos de feminicídio e mais conscientização. Mas sejamos todos honestos, os dados gritam que o que temos feito ainda é insuficiente, é ineficaz. Quantas mulheres morreram, mesmo sob medida protetiva? Quantas foram assassinadas, mesmo com seus agressores usando tornozeleiras eletrônicas? E o mais cruel, quando o agressor não consegue matar a mulher, muitas vezes, mata seus filhos como ato final de vingança. Em outros momentos, mata a mãe e também os seus filhos. Essa é a realidade que precisamos encarar. Para se ter uma ideia, são duas mil tornozeleiras eletrônicas disponíveis para monitorar agressores aqui no Rio Grande do Sul. Eu chamo a atenção de todos, dessas duas mil tornozeleiras eletrônicas disponíveis para monitorar agressores, aqui no Rio Grande do Sul, apenas 15% funcionam efetivamente. Das duas mil tornozeleiras, 300 estão em operação. Sabem por quê? Porque depende da aplicação do juiz, caso a caso, mas as tornozeleiras são fundamentais para monitorarmos os agressores. Nas Delegacias de Atendimento à Mulher, o cenário é ainda mais alarmante. Na 1ª Delegacia de Atendimento à Mulher de Porto Alegre as vítimas esperam mais de oito horas para serem atendidas. Algumas cansadas, desamparadas acabam desistindo, voltam para casa sem registrar a ocorrência, ou seja, voltam para a violência. Em certos plantões, são apenas três policiais para atender toda demanda, em outros dias, apenas dois. Foi criada uma nova delegacia, a 2ª Delegacia de Atendimento à Mulher, mas ela só funciona em horário comercial, fecha para o almoço, e quem chega



depois precisa se deslocar ao Palácio da Polícia, onde o atendimento já é precário. É como oferecer esperança e depois fechar a porta na cara da vítima. Nesta terça-feira, a Prefeitura cedeu à Polícia Civil um prédio, no bairro Santana, para a nova Delegacia de Pronto Atendimento às Mulheres. A reforma foi custeada pelo Instituto Dunga. Aí está mais um reforço a essa causa, que está unindo diferentes setores da sociedade no combate à violência contra a mulher. Agora, então, esperamos que essa nova unidade conte com efetivo suficiente para garantir o pleno funcionamento e dar às vítimas o atendimento digno e ágil que merecem. Além disso, embora seja um avanço pedidos de medida protetiva *online*, quem analisa as solicitações são os mesmos plantonistas já sobrecarregados e em número insuficiente.

Esta, senhoras e senhores, vereadores e vereadoras, é a dura realidade. Estão nos vendendo eficiência, enquanto a estrutura desmorona, enquanto as mulheres seguem sendo assassinadas. Se queremos salvar vidas, precisamos de investimento real, contratação de efetivo e equipamento funcionando de atendimento 24 horas de verdade. Chega de medidas simbólicas, é preciso agir com seriedade, com urgência e com respeito às vítimas, e não podemos mais esperar. Lutamos por nenhuma a menos.

Eu quero nesses instantes finais fazer o registro de que também há uma data extremamente simbólica, onde nós registramos a enchente que devastou o nosso Estado, o Rio Grande do Sul. Muito obrigada.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver.^a Vera Armando.

A Ver.^a Fernanda Barth está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Caros amigos que nos assistem pela TVCâmara, que acompanham esta sessão, o meu discurso hoje não vai para quem já está do meu lado, para quem já me segue, para quem já é meu amigo, o meu discurso hoje vai para todos aqueles trabalhadores, trabalhadoras, aposentados que valorizam o 1º de maio, que trabalharam a vida inteira para



ter ali seu dinheirinho do INSS garantido todo mês, e aí, um belo dia, acordam com a notícia de que o governo perdulário, esbanjador do seu Lula, deixou acontecer um rombo, uma fraude, um roubo aos aposentados no valor de mais de R\$ 6 bilhões em cima daqueles que ganham menos. Nada que nos espante para quem já roubou os aposentados no Postalís, dos Correios; na Petros, da Petrobras; na Previ, do Banco do Brasil. Nada mais de novo no fronte esquerdista desse desgoverno do que roubar sistematicamente quem é vulnerável e quem ganha menos. É a cara do PT, é a cara do Lula. E o que eu chamo aqui atenção, meus amigos, é a quantidade de aposentados e vulneráveis, e eu chuto para mais de 80%, que não vão descobrir que foram lesados por esse golpe nojento, porque não sabem como acessar seus contracheques, porque não conseguem acessar o gov.br, que é um sistema extremamente complexo, porque não passam por uma inclusão digital, ou porque estão dentro de uma casa geriátrica de longa permanência e não sabem que estão sendo roubados. E não vão ficar sabendo, porque esses sem-vergonhas na cara deveriam simplesmente, agora que foram descobertos, devolver esse dinheiro para os trabalhadores aposentados, mesmo que eles não reclamem que foram roubados. Isso seria o certo a ser feito, a devolução automática dos valores que foram retirados, sem autorização prévia, porque desde que eu me conheço por gente, com conta em um banco, que eu sei que nenhuma dedução pode ser feita de um contracheque sem a anuência, a sapiência e o ok da pessoa envolvida, mas isso foi feito, não só por sindicatos, por associações ligadas a sindicatos, por ONGs, isso foi feito por empresas financeiras – esses R\$ 6 bilhões são apenas a ponta do iceberg de um rombo muito maior... Ainda tem gente, políticos de esquerda com a cara de pau de querer criar uma linha de financiamento para que esse valor seja repostado, ou seja, roubar duas vezes da população brasileira. Então, isso tem que ser dito, meus amigos. E se vocês ainda não acordaram para a devastação econômica e moral que é esse governo, ainda está em tempo. Quando a gente abre o jornal, quando a gente liga o radinho, é sacanagem, é roubo, é corrupção, todo dia tem um golpe novo, esse governo parasita de gafanhotos. Não vai sobrar



nada nesse País.... (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.)... porque a eficiência que eles têm para roubar é inversamente proporcional à eficiência que eles têm para entregar um governo decente, porque a única preocupação dessa turma é roubar dinheiro público. Foram passear com dois aviões lotados para a Europa, R\$ 2,7 milhões em diária de viagem e mordomias para Lula, “Esbanja” e comitiva anônima, pagos com o teu dinheiro, com o meu dinheiro, com o dinheiro do Brasil. A vergonha não existe. Precisamos continuar denunciando, porque, meus amigos, é o governo mais impopular da história. E a população já sabe que nunca mais pode colocar no poder um petista, desgovernado, ladrão de aposentado como esses que ocupam o governo atual em Brasília. Obrigada.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver.^a Fernanda Barth.

A Ver.^a Mariana Lescano está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pelo governo.

VEREADORA MARIANA LESCANO (PP): Boa tarde, Presidente; boa tarde, colegas; boa tarde quem está nos assistindo pela TVCâmara; boa tarde, galeria e nossos queridos cidadãos porto-alegrenses. O que eu venho falar hoje aqui... Obviamente, não é nenhuma data festiva, mas é uma data reflexiva para todos nós, é também uma data em que nós temos muito a nos orgulhar da força do povo gaúcho, do povo porto-alegrense. Vai fazer um ano que o nosso Estado e a nossa capital enfrentaram a maior tragédia climática de todos os tempos, e nós não podemos nos furtar de lembrar algumas lições que essas enchentes deixaram para toda a sociedade. Eu inicio aqui lembrando que o povo foi essencial para que todas as consequências dessa tragédia fossem menores. Então, inicio dizendo parabéns ao povo gaúcho e ao povo porto-alegrense, vocês são os verdadeiros heróis dessa data.

Um ano da pior tragédia de Porto Alegre, e temos três lições para lembrar. Primeira lição: os homens tóxicos, patriarcais, tão odiados pela esquerda, foram eles que estavam, nos primeiros dias, na linha de frente, salvando vidas,



colocando a sua vida em risco para que o maior número de pessoas pudesse ser salvo. Eu estava lá, nas águas do Floresta, do Humaitá, ajudando nos resgates e posso garantir que, mesmo eu sendo uma policial que estava armada, eu não teria condições de ter feito o que fiz se não fossem os homens, com a sua força, com a sua brutalidade, aqueles homens conservadores, raiz, que a esquerda tanto quer exterminar das famílias. Aliás, eu não vi, na linha de frente, os homens afeminados, essa galerinha moderna, descolada que a esquerda insiste em colocar na nossa sociedade – os todes, né? Esse pessoal lá, fazendo força, entrando em barco, esses eu não vi. Aliás, infelizmente, o que a gente viu foi o Presidente da República vindo fazer turismo tragédia no nosso Estado. Inclusive, teve vereador desta Casa que, 30 dias depois da enchente, resolveu pegar um barco para dizer que estava ajudando em alguma coisa – mas o engraçado é que isso foi dia 27 de maio, quando as águas já tinham baixado. Para quem diz que eu posso estar mentindo, nós temos foto desse momento que nós não devemos esquecer. (Mostra fotografia.) A segunda lição é: armas salvam vidas, especialmente nas calamidades. Nos primeiros dias, os resgates foram muito difíceis, e eles foram feitos pelo povo, pessoas que estavam despreparadas tecnicamente, mas que tinham a vontade de ajudar aqueles que estavam em cima das suas casas, que estavam perdendo tudo, e que precisavam sair dos locais de alagamento. Só que nesses primeiros dias, nós tivemos que parar muitas vezes os resgates durante a noite. Por quê? As pessoas comuns neste País não têm o direito a estarem armadas para defender a sua vida, a sua família e a sua propriedade, mas os bandidos, os bandidos sim, esses continuavam armados e amedrontando tanto os voluntários quanto as pessoas que precisavam ser resgatadas.

E aqui estão também as notícias da época (Exibe impresso.), onde a gente consegue ver que além de todo desastre que nós passamos, nós tínhamos que enfrentar uma criminalidade armada (Exibe impresso.). E é por isso que eu sempre vou defender que o cidadão de bem tenha o direito de estar armado, para que, quando o perigo chegar, ele possa defender a sua família. E a terceira lição é que nenhum Estado ou instituição é tão grande quanto o seu



povo unido. Foram os voluntários que desde o início estiveram à frente dos resgates; pessoas comuns, Uber, comerciante, dona de casa, mulheres, homens que estenderam a mão para salvar o seu povo. Aliás, foram os empresários também, tão atacados e odiados pela esquerda, que doaram equipamentos, abriram as portas das suas empresas, deram dinheiro para que os resgates pudessem acontecer. E é por isso que eu venho aqui, mais uma vez, dizer muito obrigado a cada um de vocês que esteve na linha de frente...

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada.

VEREADORA MARIANA LESCOANO (PP): ...e fez com que essa tragédia fosse um pouquinho menor do que poderia ter acontecido. Que Deus abençoe a todos nós.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver.^a Mariana Lescano. A Ver.^a Natasha Ferreira está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA NATASHA FERREIRA (PT): Boa tarde, V. Exas. Quero aqui dizer que amanhã, dia do trabalhador, dia daquelas e daqueles que sustentam a nossa cidade, o nosso Estado e o nosso País. Mas quero aqui dizer que em Porto Alegre, nós estamos vendo a construção em Porto Alegre, na verdade, da rede de supermercado Zaffari tentar boicotar amanhã a paralisação dos trabalhadores. O Zaffari tem, por mês, um ganho de mais de R\$ 53 milhões. R\$ 53 milhões! Amanhã, o grupo Zaffari está oferecendo lanche aos trabalhadores, lanche especial, cerca de R\$ 20 - custa esse lanche -, para que os trabalhadores não estejam em greve. Isso mostra como o regime capitalista, daqueles que detêm o poder da cidade, eles não pensam nos trabalhadores. São trabalhadores que têm condições precárias, pessoas que vivem situações insalubres, com assédio moral. Essa empresa, inclusive, já foi denunciada ao Ministério Público do Trabalho. E amanhã, ao invés de colaborar com a greve, de ampliar essa posição de greve, para melhores condições, para que tenham,



de fato, o fim dessa escala análoga, na verdade, à escravidão, que eles possam, os trabalhadores do Zaffari, terem dignidade. Não. O grupo Zaffari, inclusive, não compareceu na comissão de greve, que foi convocada pelos sindicatos e pelos trabalhadores. O grupo não foi, porque não reconhece essa luta como justa. Mas, agora, o grupo Zaffari começa a oferecer pequenos benefícios para que os trabalhadores não estejam na greve. Quero dizer aqui, como líder do Partido dos Trabalhadores, hoje, o Brasil tem o menor desemprego nos últimos 20 anos, o menor desemprego no governo do presidente Lula, de novo. Nós estamos criando, de novo, condições de emprego real neste País. Nós temos todo o apoio, na bancada do PT, à greve do Zaffari, dos trabalhadores e trabalhadoras do Zaffari. Respeito, dignidade e condições dignas de trabalho são a premissa de um mercado de trabalho que seja minimamente decente, mas seja seguro aos trabalhadores e às trabalhadoras. Quero também aqui dizer de um assunto que foi falado na sessão passada sobre o INSS. Só quero aqui lembrar, vários que falam sobre o rombo das contas públicas, que o INSS começou o rombo em 2019, quando o presidente era o Bolsonaro. Foi lá que começou. Inclusive, o Jair Bolsonaro disse publicamente que se investigassem o filho dele, ele trocaria o diretor da Polícia Federal. Essa foi a fala do ex-presidente da República, que hoje é réu da justiça. O Presidente Lula, quando toma posse, 1º de janeiro de 1923, o Lula autoriza a Polícia Federal a investigar, custe a quem custar e doa a quem doer. Por isso que se deflagraram os escândalos de corrupção e por isso que o governo do Presidente Lula está afastando aquelas e aqueles que meteram a mão no dinheiro público. Então essa narrativa, essa construção retórica da mentira aqui, e como muito faz a extrema direita sempre envolvida com maracutaia e mentira em plenário, quero dizer a vocês que isso começou na gestão Bolsonaro, em 2019, as indicações não tinham nada a ver com o PT, essas indicações se perpetuaram roubando em 2019, 2020, 2021, 2022. Quando o Lula toma posse é que a polícia começa a investigar as autarquias e estruturas públicas do governo federal, e a partir disso se deflagra o rombo de R\$ 6 bilhões, sim, de roubo dos aposentados, mas que não tem nada a ver



com o PT. A questão é que a extrema direita não consegue assumir os seus erros de gestão... (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) ...Volto a dizer, volto a dizer, nunca em um governo federal um Presidente trocou tantas vezes, tantas vezes, o diretor da Polícia Federal como fez o governo Bolsonaro. O governo do presidente Lula não trocou ninguém, ele autorizou a investigação e afastou as pessoas acusadas por corrupção e que respondam na justiça. Isso é um governo que não interfere no poder judiciário, é um governo que não interfere nas polícias e que faz com que aquelas e aqueles que roubaram a Nação sejam punidos de forma exemplar. Este é o governo, nós voltamos a ter governo, é o governo do nosso Presidente Lula e o governo do Partido dos Trabalhadores e das trabalhadoras.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver.^a Natasha.

A Ver.^a Atena Roveda está com a palavra para uma Comunicação de Líder. Já quero comunicar aos Srs. Vereadores que a Ver.^a Atena estará, em breve, entregando uma cartilha sobre a HIV; algo muito importante e que nós devemos trazer à visibilidade àquelas pessoas que têm HIV em Porto Alegre e merecem todo o nosso respeito e principalmente os encaminhamentos devidos à área da saúde, da assistência, no que eu já quero parabenizar a Ver.^a Atena pela reunião que fez hoje pela manhã. A senhora fique bem à vontade de entregar essa cartilha também aos colegas vereadores, e parabéns pela pauta que muitas vezes não é reconhecida, porque acaba sendo um tabu. Cinco minutos com Vossa Excelência.

VEREADORA ATENA ROVEDA (PSOL): Obrigada, presidência; eu gostaria de iniciar a minha fala hoje fazendo uma pergunta ao plenário. Os senhores e as senhoras, as V. Exas. sabem diferenciar o que é HIV de AIDS? Provavelmente não. Provavelmente os senhores e as senhoras possam confundir quem tem HIV, quem vive com HIV como quem está com a experiência da AIDS. Eu vou explicar muito sucintamente. Por quê? Porque a cada dez pessoas em Porto Alegre, a cada dez pessoas em Porto Alegre, duas



vivem com o vírus do HIV, o vírus chamado de imunodeficiência humana, e que se esse vírus não for tratado com o medicamento correto, ele pode se tornar uma síndrome no organismo, que nós chamamos de Síndrome da Imunodeficiência Humana, que, em português, fica Sida – Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, mas que foi popularizado pela sigla americana Aids. O senhor sabe, Ver. Cecchim, que o vírus da imunodeficiência humana, o HIV, ele existe uma forma de transmissão muito específica que é o ato sexual, a relação sexual, e que o uso da camisinha, já é comprovado cientificamente, previne a transmissão do HIV. Existem pessoas, Ver. Cecchim, que morrem, deixam essa vida sem saber se, de fato, viviam ou não com o vírus. A nossa população de um milhão e mais de 300 mil pessoas em Porto Alegre, somente 193 mil pessoas foram fazer o teste e sabem da sua sorologia, que é exatamente nós identificarmos se a pessoa vive com o vírus ou não. Agora, a segunda pergunta que eu faço aos senhores e as senhoras é a seguinte: qual é a população, em Porto Alegre, que mais vive com o vírus do HIV? Eu dou cinco segundos. Vou repetir a pergunta: qual é a população, em Porto Alegre, que mais vive com o vírus do HIV? A população de mulheres cisgêneras. Essa é a população que mais vive com o vírus do HIV; não é mais a população que eles chamavam de população-chave – LGBT, trabalhadoras sexuais –, não. Pessoas que fazem uso de drogas? Não. São as mulheres. Por que, companheira, será que as mulheres cisgêneras, em boa parte casadas, descobrem que têm o vírus? Muitas, Ver.^a Vera Armando, descobrem que têm o vírus, que vivem com o vírus no momento do pré-natal, porque engravida, vai ter que ser acompanhada clinicamente e descobre que vive com o vírus. Como que uma mulher casada, dentro da sua casa, descobre? Como é que o vírus chega nela? É a pergunta que a gente deixa no ar.

Graças, companheiros, ao movimento chamado Mães da Resistência (Exibe faixa.), que é um movimento nacional, há – estiveram hoje, em Porto Alegre, para lançar – uma cartilha. Essa cartilha que está sendo entregue, neste momento, aos 35 vereadores para falar sobre o vírus do HIV e as famílias que vivem e convivem com o vírus do HIV. O HIV, de fato, ele não mata. A Aids, ela



também não mata do jeito que nós entendemos; o que mata é a ausência de tratamento, o que mata é a gente não ter informação, o preconceito que muitas vezes nós temos de ir num posto, solicitar o teste para o vírus do HIV, esse tipo de preconceito pode nos matar aos poucos. Então é importante nós sabermos que, junto com as tecnologias de PrEP/PEP, que estão sendo - graças ao Sistema Único de Saúde - colocadas à disposição da população no Brasil inteiro... (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) ...incluindo o uso das camisinhas, do gel lubrificante que auxiliam, sim, no processo de prevenção, é muito importante que a gente atente à frente parlamentar, presidida pela Ver.^a Juliana de Souza, nesta Casa. Então é muito importante que nós estejamos atentas e atentos não só ao material que está sendo entregue aos senhores e às senhoras, mas também ao movimento social que está fazendo o trabalho que a Prefeitura deve e vai fazer, porque nós vamos cobrar. (Exibe cartilha.) Não esperamos dezembro para fazer campanha de prevenção HIV/Aids. Já temos conversado e dialogado e até metade deste ano estaremos, principalmente, na periferia da cidade, dialogando e falando para que, sim, as pessoas, vivendo ou não com o vírus do HIV, possam ter direito a uma cidade e uma vida feliz. Obrigada.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver.^a Atena.

O Ver. Ramiro Rosário está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (NOVO): Presidente Comandante Nádia, meus caros colegas, olha, Ver. Cecchim, a esquerda agora implicou com o esquilinho. Estão brigando com o esquilinho. A Natasha, do PT, subiu aqui para bater na companhia Zaffari, o Matheus Gomes, nosso ex-colega, que agora é deputado estadual do PSOL, está fazendo uma campanha contra a rede Zaffari. E olha, eu não consigo conceber o que eles têm por cidade, o que eles têm por buscar a felicidade através do próprio trabalho. Porque quando eles falam aqui em Dia do Trabalhador, 1º de Maio, normalmente eles abraçam apenas a causa de alguns sindicatos que nada mais são do que pelego e curral



eleitoral da esquerda. Trabalhador de verdade, eu nunca vi na minha vida o PT, o PCdoB e o PSOL defenderem, nunca. Até mesmo porque eles são os primeiros a levantar as mãos, a apontar, a criticar aqueles que são trabalhadores, os pequenos empreendedores da nossa cidade, os médios empresários, os grandes empresários, esses, sim, que não tem folga, não tem feriado, seja no calor, no frio extremo, estão lá trabalhando para botar o pão na mesa da sua família, garantir o sustento e a dignidade dos seus. Mas esses, para a esquerda, são os opressores, aqueles que se utilizam, vejam só, do seu poder econômico para oprimir as pessoas que são menos favorecidas – isso é uma completa deturpação, uma inversão completa de valores e de visão de mundo! O que eles chamam de opressor, eu vejo um empregador, eu vejo uma pessoa que consegue trazer não apenas a dignidade para a sua própria família, mas cria oportunidades para outras famílias, gerando emprego, renda, assinando a carteira de trabalho, que é algo que a esquerda foge, como o diabo foge da cruz. Agora, atacar a Companhia Zaffari parece que, para eles, é alguma disputa política, para ganhar repercussão em rede social. Eles desconsideram, porém, que absolutamente todos os esquerdistas desta cidade – absolutamente todos! –, todos os eleitores de Maria do Rosário, nas últimas eleições, frequentam o Zaffari, ou vai me dizer que não vão? Vai me dizer que a Natasha não vai ao Zaffari? Vai me dizer que o Matheus Gomes não vai ao Zaffari? Ou, pelo menos, não vai lá, de vez em quando, para comprar alguma coisa? É óbvio que vai, o que a esquerda, na verdade, está fazendo aqui é quase que uma propaganda, Cecchim, à Companhia Zaffari. Eles estão jogando contra eles próprios o discurso deles, porque faz com que a gente suba nesta tribuna aqui para dizer que a Companhia Zaffari e tantas outras empresas desta cidade são um orgulho para Porto Alegre e todo o Estado do Rio Grande do Sul. Inclusive, na Companhia Zaffari, nós vimos, ao longo das últimas décadas, jovens vindo do interior, vindo para cá, para a capital, para estudar, para ter oportunidade de poder ter acesso à educação, à informação, à formação, e estavam, inclusive, lá ganhando o seu pão, o seu dia a dia, trabalhando graças à iniciativa privada, graças à Companhia Zaffari. Não existe



programa social melhor e maior no mundo do que a geração de emprego e renda para quem mais precisa. Além disso... (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) ...a Companhia Zaffari também diversifica todas as suas atuações econômicas na cidade, e, mais do que gerar emprego, renda e oportunidade para Porto Alegre, também participa de inúmeras ações sociais. Nós temos aqui inúmeras instituições filantrópicas que são bancadas, patrocinadas pela rede Zaffari; coisa que o PT não faz. O PT não ajuda absolutamente nenhuma instituição de peso nesta cidade, pelo contrário, promete, não cumpre, não entrega recurso, mas a iniciativa privada está lá, está ajudando, está fazendo com que muitas ações sociais sejam tocadas. Além disso, a esquerda aqui que defende tanto a malandragem em Porto Alegre, quer o fim da polícia militar, defende maconheiro, defende pichador de prédio, essa esquerda... (Presidente agradece.) ...Não faz o que a Companhia Zaffari faz, que é a manutenção de inúmeros parques e praças em Porto Alegre e de mais de dois quilômetros de canteiros na nossa cidade. Eles sim, os malvadões, os opressores, estão muito além de gerar emprego e renda e pagar impostos, transformando a nossa cidade... (Presidente agradece.) ...enquanto o PT faz discurso. Muito obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): O Ver. Fleck está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR RAFAEL FLECK (MDB): Sra. Presidente, colegas vereadoras, colegas vereadores, o que me traz aqui na tribuna é a publicação, na data de hoje, do Ministério da Educação, através do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, através do seu Conselho Deliberativo, a publicação da [Resolução nº 6, de 28 de abril de 2025](#). Essa resolução regulamenta os critérios e os procedimentos para a transferência automática dos recursos financeiros aos municípios, ao Distrito Federal, para a manutenção de novas turmas da educação infantil, a partir deste ano de 2025. Lá no seu art. 1º ele regulamenta que os critérios e procedimentos para a



transferência obrigatória de recursos financeiros destinados à manutenção de novas turmas de educação infantil – esses recursos poderão ser pleiteados pelos municípios e pelo Distrito Federal – para turmas oferecidas em estabelecimentos públicos, mas também na rede parceirizada. Lá no seu parágrafo único, ele estabelece que os efeitos dessa resolução, a [Resolução nº 06](#), de 2025, do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, os efeitos dessa resolução estabelecem para as novas turmas de educação infantil. Mas elas devem atender algumas condicionantes: primeiro, sejam oferecidas em estabelecimentos educacionais públicos ou em instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas, sem fins lucrativos, conveniadas com o poder público, em tempo parcial ou integral. Ainda, sejam cadastradas no Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle do Ministério da Educação – SIMEC, que seria o controle que o Ministério da Educação exerce sobre os municípios e que também gera o censo da educação; e que tenham crianças com matrículas ainda não computadas no Fundeb. Eu entendi que essa resolução nada mais é do que ampliar o atendimento na área de educação infantil em todo o território nacional, já que esse é um problema de todo o nosso País. Não é só um problema isolado de Porto Alegre, não é só um problema isolado da região metropolitana, mas sim um problema da nossa Nação. Então eu espero que, com essa publicação, venham mais recursos para serem investidos na educação infantil e que, então, contribua com os municípios e, claro, com a nossa capital para zerar o déficit de vagas.

Outro fato que me traz à tribuna é aqui fazer um relato, um breve relato sobre a atuação da Comissão de Educação em conjunto com a nossa vice-presidente, Ver.^a Juliana, com a Ver.^a Grazi, com o Ver. Carlo, com o Ver. Gilson Padeiro, onde nós sistematicamente estamos nos reunindo todas as terças-feiras. Tem sido um debate muito produtivo, nós divergimos em vários pontos, mas conseguimos convergir no trabalho e ter uns resultados bem eficientes. Então, uma das nossas próximas pautas, eu quero tratar e deliberar junto com os nobres vereadores que compõem a Comissão de Educação, é também a falta de profissionais qualificados hoje na área de pedagogia. As escolas de



educação parceirizadas do Município têm enfrentado hoje um grande desafio, que é a contratação de profissionais para que possam, então, completar o seu quadro de professores. Então essa será uma nova pauta. (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) Seria isso, Presidente. Obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Rafael Fleck. O Ver. Jonas Reis está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha esta sessão, vejam os absurdos que Porto Alegre ouve da boca daqueles que não respeitam a população. Subiu aqui um vereador que pula de galho em galho, uma vez ele estava no PSDB, agora, diz ele, oportunamente, que está no Novo. Vem falar mal de trabalhador, falar mal de sindicato, falar mal de mobilização popular, parece que ele vive num mundo à parte, parece que ele não entende que o trabalhador vive do próprio salário.

O trabalhador do Zaffari, Ver. Ramiro, não tem o salário de R\$ 23.400,00 como Vossa Excelência. Não tem! Por isso ele tem que lutar contra uma jornada exploratória. O trabalhador do Zaffari, Ver. Ramiro, não tem uma jornada dois por um, que V. Exa. tem; V. Exa. vem segunda de tarde aqui, vem quarta de tarde e está tudo legal, está uma maravilha! É uma vergonha ouvir um parlamentar não defender trabalhador. Faça como os demais que têm consciência que a carga horária dos trabalhadores é exaustiva. Nunca vi ele subir aqui para reivindicar em favor de quem trabalha. Ele reivindica em favor de quem explora. Tu não precisas agradecer a uma empresa pelo serviço que ela presta; agora, tu precisas agradecer ao trabalhador, Ramiro, que está lá mantendo a empresa de pé. Nenhuma empresa fica de pé sem o trabalhador, são as mãos, as pernas, são os CPFs, e digo mais: V. Exa. não sabe que são os CPFs que compram? São 215 milhões de brasileiros que compram das empresas. Então tu não precisas falar mal da empresa, tu precisas aprender a falar bem do trabalhador, que tu não sabes, tu não respeitas nem os CCs do



teu gabinete, que são trabalhadores. Se tu respeitasses, tu respeitavas o trabalhador do Zaffari. Então, Ver. Ramiro, não cansa a minha beleza, não perde teu tempo aqui, porque aqui sempre que tu vieres com esse teu papinho aranha de neoliberalóide, eu vou subir nesta tribuna e vou botar os pingos nos is, porque é isso que V. Exa. merece. Aliás, eu vou ver como V. Exa. vai votar hoje aqui na criação de CCs do governo Melo. O governo Melo quer criar CCs para distribuir para a turma. A turma tem sede de CC. Vamos ver como é que os neoliberais vão atuar hoje. Tiveram aí até os movimentos no plenário, teve até substituição. Quando tem substituição, eu até tiro meus óculos para ler ali porque que foi substituído. Por quê?

Agora, eu queria cobrar o seguinte do governo Melo. No Beira-Rio, há mais de 30 anos os ambulantes trabalham, vendem refri, água, cachorro quente, churrasquinho, etc. E agora foi para lá a secretaria de Desenvolvimento Econômico, vereadores, ontem... (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) ...proibi-los de trabalhar. E a Brigada Militar, Ver. Moisés, que pertence ao governo estadual do Leite, disse para nós – está gravado num vídeo – que ela só estava lá porque a Prefeitura pediu. Então eu eximo o governo estadual dessa responsabilidade, e o governo municipal está criando desemprego de 200 ambulantes só na região do Beira-Rio. E aí eles dizem que a cidade é para o empreendedor, mas não é para o ambulante. Esse ambulante eles não querem, esse empreendedor eles não querem. É uma vergonha um governo que fez estelionato eleitoral na campanha que seria a favor dos trabalhadores e agora os proíbe de levar o pão de cada dia para sua residência. E eu estou falando, gente, de mil pessoas atingidas. Por favor, não botem na conta do Ministério Público porque quem estava lá eram os fiscais da Prefeitura e os brigadianos a mando da Prefeitura.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Jonas Reis.

O Ver. Gilvani o Gringo está com a palavra para uma Comunicação de Líder.



VEREADOR GILVANI O GRINGO (REPUBLICANOS): Boa tarde a todos. Gostaria de estar aqui falando e festejando um ano de andamento de obra, e a gente está falando aqui de um ano, e as obras estão a passos de tartaruga. Mas eu falo que não é por culpa do governo. O governo vem trabalhando por etapas, isso eu venho acompanhando. E hoje eu quero fazer um apelo aqui para os vereadores - eu digo todos os vereadores: que a gente trabalhe hoje de forma urgente o sentimento de agilizar essa votação que o governo encaminhou, no sentido de agilizar esse quadro de profissionais extremamente técnicos que vão agilizar e dar qualidade à chegada desses R\$ 3,82 milhões. E, assim, pessoal, foi nessa época que ocorreram as enchentes, quem andou lá, pisou no barro, viveu, viu a tristeza, e hoje acompanha as pessoas que não se recuperaram ainda. Então eu peço encarecidamente: vamos carcar o “sim” hoje aqui, vamos votar com confiança. A gente tem, bem dizer, quatro anos pela frente para trabalhar aqui. Eu sei que cada partido, cada vereador, tem a sua forma de fazer a sua caminhada e de entregar aí no meio social o seu trabalho, mas essa pauta aqui tem que ser agilizada. E queremos ver, eu quero ver junto com vocês essas obras em andamento. E assim, pessoal, complementando aqui, ao falar em quadro técnico, às vezes, as pessoas falam que é mais cargo, mas não é. O nosso meio ambiente não é fácil de lidar, o nosso meio ambiente é muito criterioso. Também peço para as autoridades ambientais deem atenção. Eu digo: priorizem vidas. Então, esse quadro vem para fortalecer, agilizar a velocidade nos projetos e no licenciamento que garante junto aos bancos a chegada do recurso para essas obras terem velocidade. Então, assim, pessoal, eu não quero vir aqui clamar por ajuda novamente, e as pessoas estarem aí à mercê de novas elevações das águas. Muito obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Gilvani.

O Ver. Mauro Pinheiro solicita Licença para Tratar de Interesses Particulares no período de 30 de abril a 2 de maio de 2025. Em votação. (Pausa.) Os Srs.



Vereadores que aprovam o pedido de Licença permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

A Mesa declara empossada a suplente, Ver.^a Mônica Leal, nos termos regimentais, que integrará a Comissão de Constituição e Justiça - CCJ.

Passamos à

PAUTA

Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta. Solicito a abertura do painel para ingressarmos na Ordem do Dia.

(15h15min) Presentes 30 vereadores. Havendo quórum, passamos à

ORDEM DO DIA

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Temos encaminhamento do nº 01 da priorização. Diretor, só nos atualiza quem já usou o período de encaminhamento do PLE nº 005/25.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): (Procede à leitura da ementa do PLE nº 005/25.) Já encaminharam a matéria os vereadores Roberto Robaina, pelo PSOL; Ver. Aldacir Oliboni, pelo PT; e Ver.^a Mônica Leal, pelo PP. Os encaminhamentos cabem um por bancada, mais governo e oposição.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Ok. Solicito registro da presença da Ver.^a Juliana de Souza, por gentileza. Algum vereador deseja encaminhar a matéria?

O Ver. Jonas Reis está com a palavra para encaminhar a votação do PLE nº 005/25, pela oposição, pois o Ver. Aldacir Oliboni já encaminhou pelo PT.



VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha esta sessão, secretária Mônica Leal, um dia eu vi um slogan de uma campanha de Vossa Excelência: “leal à cidade, leal à Porto Alegre”. Mas agora aqui, nós estamos votando... É bom que V. Exa. está aqui, no dia em que nós estamos votando inchaço da máquina. Inchaço da máquina. Vamos ver se V. Exa. é leal à Porto Alegre ou ao governo Melo criação de cargos. Vamos ver a diferença. Quando V. Exa. era titular, eu gostava muito do seu trabalho aqui, tenho saudade. Vamos ver agora. Vereador que está hoje, Matheus Xavier, secretário da Assistência Social, entrou aqui para substituir o Marcelo Bernardi, que eu não sei porque ele não está. Mas o Matheus sempre aparece em horas importantes, não é a primeira vez, Ver. Matheus. Obrigado pela presença, o senhor está tendo uma oportunidade hoje de dar um recado, mesmo sendo secretário, ao governo Melo. O Melo até agora, secretário, no governo dele, nos primeiros quatro anos, 14% é o aumento das pessoas em situação de moradia de rua. Mas ele não traz para cá como prioridade hoje, Ver. Matheus, um projeto para resolver isso. Ele traz, o prefeito Melo, um projeto para criar cargos. E é isso que me indigna, e não são cargos para desenvolver o serviço da assistência social, da educação, da saúde; são CCs. É o governo dos CCs. Eu não tenho nenhum problema com os CCs que trabalhem. Tem gente, inclusive, que eu vejo aqui, vários CCs, trabalham, estão aqui, estão trabalhando. Muitas vezes trabalham contra o povo e a favor do Melo, mas não posso dizer que não estão trabalhando. Estão trabalhando contra o povo, junto com o Melo, a favor de si mesmos. Mas a questão central aqui é essa movimentação do governo Melo que hoje conseguiu, depois de muito, retiraram o quórum, não votaram... Agora eles vão votar criação de cargos, é bom o povo saber. O povo de Porto Alegre saber que, para criar CCs para o Melo nomear, para isso tem vereador, para isso aparecem vereadores.

Eu queria destacar também que eu senti falta de um debate na cidade que não foi feito por muitos vereadores, e nós precisamos da ajuda de vocês. Trezentos por cento de lotação nas emergências e até agora o governo Melo não priorizou um projeto aqui para rediscutir o orçamento municipal e inverter



prioridades. Esse projeto aqui não é criação de médico, enfermeiro, para ajudar na saúde gente; são CCs numa secretaria para os amigos. Estão faltando oito mil vagas só na educação infantil em Porto Alegre! Oito mil vagas, e não tem um projeto aqui...

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Por gentileza, vereador, se atenha ao tema.

VEREADOR JONAS REIS (PT): ... não tem nenhum projeto aqui para criar... (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) ...escolas, cargos de professores... Não dá, gente! O que é isso? Onde estamos vivendo? Que Porto Alegre paralela é essa, de um governo que, mais uma vez, vira as costas para a população! Os problemas reais de assistência, educação, saúde deixa de lado, o povo que reclame. Parece aquele personagem do Chico Anísio que dizia: O povo está lá fora, deputado, pedindo educação e saúde; e o personagem do Chico Anísio dizia: Eu quero que o povo se lasque. É o que o governo Melo está fazendo hoje, obrigando a gente a discutir criação de CC, enquanto falta educação, saúde e assistência! Não dá para aguentar! Eu fico indignado com essa vergonha que a gente está vivendo.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Jonas. Pois não, Ver. Gilson Padeiro.

Vereador Gilson Padeiro (PSDB): Presidente, o Ver. Jonas fez uma referência: Por que o Ver. Marcelo Bernardi não está presente hoje? Marcelo Bernardi positivou H1N1, ele está proibido de permanecer nas dependências da Câmara, pela equipe médica. E nós, como somos um partido unido - eu, Marcelo e o Moisés -, o Matheus Xavier veio aqui para continuar o trabalho na tarde de hoje.



PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Justa justificativa, muito obrigada. Melhoras ao Ver. Marcelo Bernardi. Pois não, Ver. Jonas, o senhor quer retirar alguma coisa?

Vereador Jonas Reis (PT): Obrigado pela informação, Ver. Gilson Padeiro.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada. Pronta recuperação, Ver. Marcelo. Mais algum vereador deseja encaminhar a matéria? Não tendo, está encerrado o encaminhamento. Em votação nominal, solicitada pelo Ver. Giovani Culau e Coletivo, o PLE nº 005/25. (Pausa.) Algum vereador não conseguiu votar ou deseja trocar o seu voto? Está encerrada a votação. (Após a apuração nominal.) **APROVADO** por 20 votos **SIM**; 14 votos **NÃO**.

Em votação requerimento de autoria da Ver.^a Fernanda Barth, solicitando a retirada de tramitação do PLL nº 351/24. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO**.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo a Emenda nº 01, de autoria do Ver. Idenir Cecchim, ao PLL nº 326/24.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Em votação o requerimento solicitando dispensa do envio da Emenda nº 01 ao PLL nº 326/24 à apreciação das comissões, para parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO**.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo as Emendas nº 01 e 02, de autoria da Ver.^a Natasha Ferreira e da Ver.^a Juliana de Souza, ao PLE nº 012/25.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Em votação o requerimento solicitando dispensa do envio as emendas nº 01 e 02 ao PLE nº 012/25 à



apreciação das comissões, para parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo o requerimento de autoria da Ver.^a Juliana de Souza, solicitando que sejam votadas em destaque as emendas nº 01 e 02 ao PLE nº 012/25.

Apregoo a Emenda nº 01, de autoria do Ver. José Freitas, ao PLL nº 210/21.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Em votação o requerimento solicitando dispensa do envio da Emenda nº 01 ao PLL nº 210/21 à apreciação das comissões, para parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Eram esses os pregões da Ordem do Dia

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD) (Requerimento): Gostaria de fazer um requerimento porque tínhamos combinado na última reunião de líderes, e estava na Ordem do Dia, o projeto da Operação Inverno, bem como o projeto dos 4.83% dos valores dos professores, da remuneração e do abono das faltas, e eles saíram da Ordem do Dia. Sra. Presidente, solicito a alteração da ordem da priorização de votação, conforme segue: em terceiro e quarto lugares, o PLE nº 014/25 e o PLE nº 020/25, respectivamente.

Vereador Pedro Ruas (PSOL): Não só apoiamos, como elogiamos a atitude da Ver.^a Cláudia Araújo, e, como eu sou o autor do terceiro, eu concordo que ele vá para quinto, nessas condições. Obrigado.



PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Pedro Ruas. Coloco em votação, então, que o Processo nº 564 - PLE nº 020/25 e o Processo nº 515 - PLE nº 014/25, que dizem respeito, respectivamente, ao reajuste dos professores e à questão do inverno, sejam inseridos no terceiro e no quarto lugar da nossa priorização. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.)

APROVADO.

Atenção, senhores vereadores, vou colocar em votação, imediatamente, porque não entra na Ordem do Dia, é pela Presidência, a indicação efetuada pelo prefeito municipal, através do Ofício nº 1.250, de 2025, da Sra. Tamara Lemos Moreira, graduada em direito, para o cargo de corregedora da Guarda Municipal, nos termos das disposições do art. 7º da Lei 9.970, de 2006, que cria corregedoria e ouvidoria da Guarda Municipal. A indicada, Sra. Tamara, já foi sabatinada, no dia 17 de abril, em reunião conjunta com a CCJ e CFOR, sendo parecer pela aprovação da indicação. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.)

APROVADO.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): (Procede à leitura da ementa do PLL nº 224/24.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Em discussão o [PLL nº 224/24](#). (Pausa.) Não há quem queira discutir. Está encerrada a discussão. Encaminhamento.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): A Emenda nº 01 está destacada.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Em votação a Emenda nº 01, destacada, ao PLL nº 224/24. (Pausa.) Não tendo desejo nenhum de vereadores discutirem, está encerrada a discussão.



Olha só, vereadores, eu vou solicitar, que isso aqui é bem rápido, que os senhores prestem atenção no que está acontecendo, senão eu vou ter que estar sempre igual a caranguejo, voltando para trás, e a Câmara tem que andar para a frente. (Pausa.) O senhor vai discutir a Emenda nº 01, Ver. Jonas? Encaminhar a Emenda nº 01? (Pausa.) Não é ainda. Agora nós vamos fazer o encaminhamento do projeto.

Em votação nominal, solicitada pelo Ver. Jonas Reis, a Emenda nº 01, destacada, ao PLL nº 224/24, da Ver.^a Cláudia Araújo. (Pausa.) Algum vereador não conseguiu votar ou desejar mudar o seu voto? (Após a apuração nominal.) **APROVADA** por 31 votos **SIM**.

Em votação o PLL nº 224/24 e as Emendas nº 02 e 03, que não destacadas. (Pausa.) O Ver. Jonas Reis está com a palavra para encaminhar a matéria, pela oposição.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre, que acompanha esse debate, quero deixar aqui um abraço ao Ver. Aldo Borges que propôs essa ideia sobre remoção de veículos abandonados em ruas públicas, espaços de trânsito da população, diminuindo para 15 dias o prazo para o veículo, estacionado em via pública ou estacionamento público, ser considerado abandonado, incluindo o rol de aspectos que manifestam mau estado de conservação do veículo. Essa é uma lei importante, porque nós vemos em vários lugares da cidade carros abandonados, só que a Prefeitura precisa recompor o quadro da EPTC e mais do que isso, pagar o que deve aos trabalhadores da EPTC, são eles que vão trabalhar para isso aqui acontecer. E o governo Melo está devendo 32% de inflação nos salários dos trabalhadores, popularmente conhecidos como azuizinhos. Então, Ver. Aldo, conta com o meu apoio, só que eu acho que V. Exa. não vai contar com o apoio do Melo para implementar o projeto, de pessoas de RH. Espero que o governo Melo, assim como agora criou CCs aqui, ó, rapidão, juntou 20 vereadores que votaram aqui para criar CC, inclusive a secretária está aqui, votou junto, fiquei de cabelo em pé, pensei que estava a favor, leal a Porto Alegre, hoje mostrou que está leal a



Sebastião Melo. Mas aqui nós precisamos entender o que vai ser feito com esses veículos, porque ali no bairro Azenha, Cidade Baixa, Menino Deus, onde fica a EPTC, tem veículos da EPTC abandonados dentro do pátio, criando insetos, ratos e tudo mais. Aí falam da Dengue, o prefeito foi para a rádio, junto com o secretário da saúde, escuta essa aqui ó, Ver. Rafael Fleck, tu que és do MDB. O prefeito disse: “As pessoas deixam acumulada água, acumulada água...” O secretário da saúde: “Eles acumulam água”. Ver. Oliboni, tu que és da saúde, conhece. “E daí junta o mosquito, gera o mosquito”. O prefeito tem um criadouro particular da EPTC ali, os veículos da EPTC parados. Tem táxi, tem ambulância ali, tem um monte de coisa, tem paradas de ônibus ali. Aí eles estão criando mais trabalho para os trabalhadores da EPTC. É desse governo que nós estamos tratando.

O projeto é ótimo, vai contar com o meu apoio, mas o governo é difícil, o governo é ruim, entrega pouco, promete muito, é demagogia barata. Coisa antiga, de gente que está aí há um tempão e só proselitismo. Só fala, como dizem os espanhóis: *Habla* muito, mas *trabajo*, *no*.

Aqui está o Ver. Aldo, sobe aqui, Aldo, para o pessoal te ver, que tu és o autor, sobre aqui, pode subir aqui, só não pode falar. O Aldo é o autor dessa ideia. Parabéns, Aldo Borges, parabéns, vai contar com o nosso apoio. A ideia é boa, e nós vamos torcer para que a Prefeitura implemente. Sucesso.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Jonas.

O Ver. Gilson Padeiro está com a palavra para encaminhar a votação do PLL nº 224/24.

VEREADOR GILSON PADEIRO (PSDB): Presidente Comandante Nádia, colegas vereadores, colegas vereadoras, a todos que nos assistem na TVCâmara, hoje está aqui do meu lado o meu colega de partido, do PSDB, junto com o Moisés, o Matheus, substituindo aqui o Marcelo Bernardi, que está doente, mas logo, logo, vai estar de volta, e esse é um projeto muito importante, gente, muito importante Aldo. Eu quero te parabenizar por ter tido



essa ideia maravilhosa. Às vezes tu passa em alguns lugares e tu não vê o carro, tu não enxergas a sucata, porque o mato tomou conta. Então com esse projeto vamos lutar aqui para que isso não aconteça, não acumule água, para não ter problema de dengue, e é isso, parabéns, mais uma vez, a cidade precisa, e tu teve a ideia brilhante de fazer esse projeto, e nós vamos aprovar agora aqui. Um abraço a todos e muito obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Gilson. Mais algum vereador se inscreve para encaminhar a matéria? Não tendo nenhum vereador, coloco em votação a Emenda.

Em votação a Emenda nº 03 ao PLL nº 224/24. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que a aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADA.**

Em votação a Emenda nº 02, ao PLL nº 224/24. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que a aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADA.**

Em votação o PLL nº 224/24. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que a aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.** Parabéns ao Ver. Aldo Borges. Excelente o projeto.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): (Procede à leitura da ementa do PLE nº 020/25.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Em discussão o [PLE nº 020/25](#). (Pausa.) Vereadores que desejam discutir a matéria, é o nº 3 da folha que nós aprovamos antes. É o projeto de lei do Executivo que fala sobre o reajuste dos professores.

Vereador Pedro Ruas (PSOL): Só para deixar claro, o nº 3 da folha é o meu, virou 5º. Esse é o nº 3 do acordo?

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Isso aí. Obrigado, Ver. Pedro Ruas. Não há quem queira discutir. Em votação o PLE nº 020/25. (Pausa.)



Encaminhamento. A Sra. Ver.^a Juliana encaminha pelo PT? (Pausa.) Não? A senhora não quer? (Pausa.)

A Ver.^a Karen Santos está com a palavra para encaminhar a votação do PLE nº 020/25.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Boa tarde, colegas vereadores. Está difícil entender porque o projeto, pelo que eu entendi, foi retirado da lista e agora ele foi incluído, e é um projeto muito importante, porque trata, Presidenta Comandante Nádia, sobre o reajuste dos servidores. E esse é um reajuste que só está na Ordem do Dia não por boa vontade e consciência da valorização do serviço público por parte do governo Melo; este projeto só está na Ordem do Dia pelos 13 dias em que nós, inclusive parlamentares que estão aqui compondo este Parlamento, colocamos nossos corpos nas ruas para fazer o debate com a população sobre a importância da valorização do enfermeiro, do médico, do professor, do monitor, do assistente social, do gari do DMLU, dos serviços urbanos. Então todos esses servidores que dão vida à cidade e que o Município deve 33%, e foi graças a uma greve extremamente cansativa, porque tem gente que acha que fazer greve é ficar em casa. Fazer greve é ter que dar duas vezes mais o teu sangue para sair do conforto do teu trabalho e ir dialogar com a população sobre a precariedade que está posta hoje no serviço público. O movimento grevista arrancou esse mínimo que é a reposição inflacionária do ano de 2024, mas é importante salientar que, em setembro, o governo Melo e a Secretaria da Fazenda ficaram de se reunir com o movimento grevista para discutir o que o Município deve em relação a esse governo de 2023 que não ficou na pauta do reajuste, que não ficou na pauta de negociação. Então é importante saudar a luta, a mobilização dos servidores públicos que fizemos uma greve histórica - não fizemos em 2024 pela responsabilidade em relação aos impactos da enchente -, mas é importante lembrar que a Prefeitura devia 33% de reajuste da defasagem salarial inflacionária que vem corroendo o modo de vida dos servidores. Por isso é importante saudar, porque sim foi uma greve com todas as dificuldades que foram postas para nós, de não conseguir mesa



de negociação, de ter que reorganizar uma categoria que não tem mais o direito de participar das assembleias, sendo constrangidos com as perseguições que estão acontecendo com os diretores eleitos pela base, eleitos pelas escolas, pelas comunidades escolares, vários professores de direção de escola sendo destituídos dentro desse processo. Então foi um movimento extremamente importante. Se não fosse isso, com certeza a gente não estaria debatendo, discutindo o não corte de ponto, discutindo a reposição inflacionária. E lembrando que é a nossa luta que vem garantindo, minimamente, projetos progressistas. Foi encaminhado para esta Câmara também, pelo secretário Pascoal, o projeto de lei que cria 200 vagas novas para a educação. Esse projeto só veio para a Câmara de Vereadores porque teve mobilização dos professores concursados, porque a gente fez reuniões sequenciais com a secretaria de Educação, e o compromisso dele de que mandaria esse projeto para a Câmara para ser votado em período anterior ao vencimento do concurso público da educação. Então isso só mostra que a pressão, que a mobilização não é pouca bosta o que os professores e os servidores vêm fazendo. Eles vêm garantindo mínimas conquistas para ampliar a qualidade do ensino que é oferecido e para conseguir ter mais condições trabalhistas e salariais de exercer essa função. Todo apoio aos professores que tiveram coragem de se mobilizar nas ruas e aderir à greve. (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) E reforçando que, em setembro, novamente, a Prefeitura tem que ser cobrada em relação à reposição que nos deve.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver.^a Karen. Mais algum vereador deseja encaminhar a matéria? O senhor vai encaminhar pela oposição, Ver. Robaina, *ok*?

O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para encaminhar a votação do PLE nº 020/25, pela oposição.



VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Vereadores, vereadoras, os dirigentes do Simpa que estão conosco, essa discussão desse projeto é importante porque ele consagra o acordo que encerrou a greve dos municipais. A greve dos municipais foi muitíssimo importante. Ela é uma luta que vai seguir, a greve foi suspensa, mas é uma luta que vai seguir. Eu estou apresentando uma emenda, é uma emenda que eu considero necessária, porque parte do acordo envolve a reposição dos dias parados. Nós tivemos um triunfo dos servidores que não houve o desconto, no sentido de que não teve um ataque ao direito de greve, na medida em que a greve foi reconhecida, mas há a questão do pagamento dos dias parados, da reposição dos dias parados. E nesse sentido, eu apresentei uma emenda muito específica que garante que o pagamento dos dias parados possa ser efetuado a partir do banco de horas. Ou seja, os trabalhadores, quando têm banco de horas, quer dizer que eles trabalharam a mais e, portanto, eles, na verdade, ao trabalharem a mais, a Prefeitura é que lhes deve. Como a Prefeitura lhes deve horas e há a necessidade da reposição justamente da carga horária, o pagamento pelo banco de horas garante que isso seja efetuado, que esse trabalho a mais que o servidor teve possa ser justamente utilizado para a compensação dos dias parados. É uma emenda dentro da lei; ela não inclui, por exemplo, nesse caso, infelizmente, os professores, porque a lei não prevê esse direito para os professores, mas para os demais setores do funcionalismo isso é viável. Portanto, a emenda tem esse sentido. Eu busquei conversar com as lideranças do governo, sobretudo com o líder do governo, Idenir Cecchim, com o secretário André Coronel, para que nós possamos ter esse mecanismo. É um mecanismo usual, na verdade, em várias outras oportunidades se fez isso, mas no projeto do governo não consta. Como não constava e não consta no projeto do governo, eu apresentei essa emenda. O governo disse, através de seus líderes, que neste momento não tem condições de aprovar a emenda, mas o líder do governo, Idenir Cecchim, se comprometeu que o governo vai fazer um decreto garantindo que os dias parados possam ser pagos com o banco de horas. O governo fazendo um decreto, evidentemente que eu vou



votar na emenda que eu apresentei, mas se o governo faz esse decreto – e se se compromete a fazer esse decreto –, o conteúdo da emenda estará contemplado no decreto. Eu acho que o melhor seria já votar aqui, mas se não há as condições por parte do governo para votar e o governo faz esse compromisso em público, eu acho que já é a garantia de que essa emenda será efetivada, que é o objetivo que eu tenho. Evidentemente que eu chamo os vereadores e vereadoras a votarem pela emenda, mas o governo fez esse compromisso de fazer o decreto garantindo que, mesmo ela não sendo aprovada, o mecanismo que eu estou propondo para a compensação dos dias parados possa ser efetivado. Essa é a emenda, portanto eu submeto ao plenário, deixando claro que é muito importante o que os municipais conquistaram com a sua greve e espero, estou muito convencido de que eles tenham saído de cabeça erguida... (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) ...para continuar a luta pelos seus direitos. Muito obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Robaina.

A Ver.^a Juliana de Souza está com a palavra para encaminhar a votação do PLE nº 020/25.

VEREADORA JULIANA DE SOUZA (PT): Boa tarde, especialmente, aos meus colegas da categoria municipal. Estão aqui os nossos coordenadores do Simpa, João Ezequiel, a Bete, o Assis, também aqui os colegas que estão nas galerias. E é em nome da nossa categoria municipal que eu subo para falar sobre a importância desse projeto de lei, que foi conquistado, Ver.^a Vera, com a luta de 13 dias de greve dos municipais e municipais que colocaram nas ruas de Porto Alegre mais de 1.500 pessoas em defesa dos serviços públicos, em defesa das políticas públicas e em defesa dos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras que atendem a população na ponta, em todas as áreas estratégicas em cada canto desta cidade. É pela luta do nosso sindicato, é pela luta dos educadores, das agentes de saúde, dos assistentes sociais que nós garantimos um reajuste mínimo – mínimo! – e ainda indecoroso em relação



ao que o governo Melo nos deve. Falo isso porque nós, municipais e municipais, somamos 34% de perdas salariais. Ver. Tiago, tu trabalharias 30 dias no mês para receber um pagamento por apenas 19 dias trabalhados? Pois é isso que acontece com os municipais e municipais, com a enfermeira, com o médico, é isso que acontece com a professora, com a monitora em Porto Alegre hoje. E é por isso que a gente segue imobilizado e imobilizada para defender que o governo Melo avance na proposta que traz hoje para esta Casa. Hoje nós votamos aquilo que nós conquistamos nesses 13 dias de greve, mas nós queremos garantir o mínimo de dignidade para uma categoria que está endividada e adoecida por precárias condições de trabalho. Nós precisamos que o governo Melo que reconhece que nos deve mais, reconhece que deve a reposição da inflação de 2023, Ver.^a Karen, que ele nos pague também por 2023. Não adianta ele dizer que reconhece, que é justo, mas não pagar o que deve. Nós queremos que, assim como ele paga os contratos, assim como ele paga os empreendimentos privados, assim como ele paga para as terceirizações, que ele pague para os servidores que entregam o serviço público de qualidade para o povo que mais precisa, mais vulnerabilizado desta cidade. Então, meus colegas, eu peço o apoio, pela bancada do PT, o apoio a este projeto, mas, sobretudo, o apoio à luta dos municipais e municipais, para que a gente tenha os nossos direitos efetivamente assegurados, sem precisar de uma greve para ter o reconhecimento do nosso serviço prestado para a população. Mas, se precisar, a gente faz greve de novo, porque aqui estão os municipais e municipais que não têm medo das ameaças do governo Melo, que não têm medo do assédio moral do secretário de Educação, que não têm medo e que resistem, tomam as ruas, porque defender os servidores é defender o serviço público de qualidade. É por esse motivo que a gente pede aqui o apoio ao projeto que garante a reposição da inflação de 2024, parcelado em quatro prestações – está quase como as Casas Bahia, o governo Melo. Quando é para pagar o trabalhador... (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) ...ele faz como as Casas Bahia; quando é para pagar os empresários, ele dá no Pix, à vista. É esse o jogo do governo



Melo. Mas nós pedimos o apoio a este projeto que também abona as faltas dos dias de greve, porque lutar não é crime, lutar é um direito da classe trabalhadora, e a bancada do PT, que esteve presente todos os dias da greve, não poderia estar aqui se posicionando de forma diferente, e também reivindicando que a gente antecipe a mesa de negociação de setembro e que a gente avance no que Melo deve para a nossa categoria, porque quando ele deve para os servidores, ele deve para o povo de Porto Alegre, ele deve para a nossa cidade. Muito obrigada, Presidente.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver.^a Juliana de Souza.

O Ver. Rafael Fleck está com a palavra para encaminhar a votação do PLE nº 020/25.

VEREADOR RAFAEL FLECK (MDB): Presidente Comandante Nádia, colegas vereadores, colegas vereadoras, Ver. Robaina, eu vou aqui me contrapor moderadamente contra a sua emenda – e eu tenho a convicção que deve ser através de um decreto, não através da emenda – e vou focar principalmente em cima do abono de falta dos professores. Nós aqui, vereadores e vereadoras, temos que nos preocupar com os 200 dias de aula letivos, que a própria LDB estabelece. Então, nesse sentido, não é contra o direito à greve, eu reconheço o direito à greve dos servidores, mas em relação ao abono de falta dos professores, nós temos, então, que regular isso por decreto, porque nós vamos ter que cumprir o calendário. A própria LDB estabelece que são, no mínimo, 800 horas anuais para ter a carga completa, então, a carga horária dos estudantes nas nossas escolas de educação infantil. Então, uma outra observação também muito importante, que se nós reduzirmos o ano letivo dos estudantes, nós vamos impactar, inclusive, no regime de faltas, porque o aluno tem que ter 75% de presença para ter, então, a sua aprovação no ano escolar. Então, Presidente, seria só nesse sentido, eu aqui estou justificando o meu



voto não pela emenda do Ver. Robaina, tendo em vista que ela abrange todas as categorias dos profissionais. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Rafael Fleck. Mais algum vereador deseja encaminhar matéria? A senhora não pode, vereadora, porque é encaminhamento e o PSOL já encaminhou pela Ver.^a Karen Santos.

O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para encaminhar a votação do PLE nº 020/25, pelo governo.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Vereadores, este projeto é fruto do acordo do final da greve, que nós respeitamos, o governo respeita, os vereadores respeitam. E, Ver. Robaina, a sua emenda é de boa-fé, é uma emenda que autoriza a compensação das horas pelo banco de horas. O que está em jogo é que – me parece, eu não li, mas é, a V. Exa. mesmo sabe disso – para os professores é impossível trocar horas, porque o professor é dias letivos, são os dias letivos concentrados. Mas eu acho que a sua intenção foi contemplar os demais servidores que não sejam do magistério. Como há uma dúvida lá na secretaria de Educação, se pode ou não pode, o senhor já falou aqui e nós conversando com o secretário-geral do governo, André Coronel, nós vamos fazê-lo por decreto, para fazer isso para as categorias que possam ser feitas por banco de horas. Então, eu quero reafirmar aqui essa intenção do governo, nós queremos fazer esses acertos, cumprir com o que foi deliberado por ocasião do encerramento da greve, fazer essa votação que... Eu quero agradecer à Mesa, agradecer a todos por terem incluído hoje na Ordem do Dia que não estava. Eu até brinquei com o Robaina: imagina só o Cecchim defendendo os interesses do Simpa. Mas é o que ocorreu, eu acho que está tudo bem, podemos votar o projeto, a emenda será rejeitada, mas fica esse compromisso de acertarmos no decreto.



PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Idenir Cecchim.

Em votação a Emenda nº 01 ao PLE nº 020/25. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que a aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADA.**

Em votação nominal, solicitada pelos vereadores Tiago Albrecht e Idenir Cecchim, a Emenda nº 02 ao PLE nº 020/25. (Pausa.) Algum vereador deseja votar ainda? Ver. Xavier, como o senhor vota? Vota “não”. Algum vereador não conseguiu votar ou deseja trocar o seu voto? (Pausa.) Está encerrada a votação.

(Após a apuração nominal.) **REJEITADA** a emenda por 9 votos **SIM**; 17 votos **NÃO.**

Em votação o PLE nº 020/25. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Passemos ao próximo projeto de lei do Executivo a respeito da Operação Inverno.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): (Procede à leitura da ementa do PLE nº 014/25.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Em discussão o [PLE nº 014/25](#). (Pausa.) O Ver. Jonas Reis está com a palavra para discutir a matéria.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha a discussão aqui e fica pasmo. Eu tento ajudar o governo Melo, eu tento. Eu fui lá na Assembleia, na audiência pública, cobrar mais dinheiro para a saúde, que o governador colocasse dinheiro na saúde que ele tirou pelo Assistir; o governador tirou dinheiro de Porto Alegre. Mas o secretário da saúde e o Melo não ajudam, porque, ao invés de ter uma moral nesse debate, eles vêm aqui hoje e obrigam a gente a criar cargos comissionados, CCs. Eles criaram CCs! Daí, eles vão lá e pedem dinheiro para a saúde. Não dá! Não tem como. Junta lé com cré nessa história. Pede dinheiro para o governador, está lá o Melo no



jornal: “Eu não tenho dinheiro, eu não consigo fazer saúde.” Agora apareceu o dinheiro para criar CCs para os partidos que fazem parte do governo. Está vendo, governador Leite? Um recado para Vossa Excelência. O Melo disse que não tem dinheiro, mas ele acha dinheiro. Então, quando V. Exa. sentar lá, governador, para negociar com o Melo, saiba que eles escondem o dinheiro, eles querem mais dinheiro para CCs, eles têm uma sede voraz, não termina. Em janeiro criaram CCs, em fevereiro criaram CCs, agora em abril criam CCs. Onde nós estamos? São 300% de superlotação nas emergências e eles vêm para cá criar cargo temporário; não é temporário, é permanente a necessidade da saúde. Agora, no Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul, tem dezenas de pessoas – dezenas! – aguardando na fila por um leito. Não tem leito! Aí, choram que não têm dinheiro. É para a população entender, vocês vejam bem como funciona a política do governo Melo. Para CCs, amigos indicados políticos, que ó, balançam a bandeira do Melo, achou dinheiro do erário. Para os partidos aliados, achou dinheiro do erário. Para a saúde pública, que é necessidade permanente, ele sequer cobra a substituição dos funcionários terceirizados nos postos de saúde. Eles dão férias aos médicos, 30 dias, e aí a equipe diz: “Ó, estamos sem médico.” Sabe o que a coordenação distrital fala? Que é uma vergonha. “Deixa assim, é só 30 dias.” Não, não é deixa assim, o contrato manda substituir. E agora, nós vamos ser rigorosos com isso. Porque, a cada substituição de funcionário terceirizado que não ocorrer, eu vou fazer um boletim de ocorrência na política, porque alguém está prevaricando. Na política não, na polícia. Obrigado, Ver. Tiago. Vou fazer, porque eu quero descobrir quem está prevaricando. É a pessoa que gerencia o contrato, é ordem superior, quem está mandando? É o prefeito, o secretário, o CC, é o conselheiro lá, quem? Então nós não podemos aceitar, achar que saúde não é prioridade. Claro... (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) ... o governo estadual tirou dinheiro nosso. Eu estou brigando, estou tentando apoiar o Melo nessa briga, para o governador Leite devolver o dinheiro que ele tirou do Assistir Mais, do Hospital da Restinga, tirou do HPS, tirou do HPV! Mas o que é isso? Um governador que fica por aí passeando...



Ontem ele estava falando, o governador, até de camisa vermelha da seleção de futebol! Ele acha dinheiro para isso, ele acha tempo e dinheiro. Mas ele não acha dinheiro para devolver o nosso dinheiro da saúde. O que é isso, governador Leite? Então, por favor, vamos tratar com seriedade a saúde de Porto Alegre. É necessidade permanente, não é temporária. E aos políticos a minha dica: menos envolvimento com o futebol e mais com a saúde da população. Obrigada.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Jonas.

O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra para discutir o PLE nº 014/25.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Presidente Comandante Nádia, vereadores, assistências, especialmente o pagador de impostos que nos acompanha pela TVCâmara e redes sociais; escutar o PT falando chega a nos questionarmos se estão no seu pleno juízo. Sobe aqui o líder do PT para criticar uma ação de inverno em Porto Alegre, que é necessária, sazonal, e que faz contratações sazonais justamente pela tentativa de ter uma razoabilidade, uma proibição do recurso público, Ver. Carlo Carotenuto, que me brinda com a sua atenção. Evidentemente que a saúde em Porto Alegre tem problemas, e eu vou dizer que, inclusive, o líder Cecchim vai admitir isso. Agora, chegar aqui e fazer proselitismo e fazer afirmações, palavras ao vento, para simplesmente tentar lacrar... Tanto é que no projeto anterior, e isso me alertou o Ver. Ramiro, meu líder, no projeto anterior um petista chegou a criticar o inchaço da máquina, inclusive falei para os decanos da Casa, Ver. Robaina, Ver. Pedro Ruas: olha, o líder da oposição subiu na tribuna para criticar o inchaço. Eu cheguei a imaginar que era o mesmo milagre da semana passada, em que parlamentares que passaram a vida inteira criticando a igreja, subiram aqui para atacar, beirando a violência de gênero e política de gênero com a Ver.^a Lescano, subiram aqui para atacar alguém que estava manifestando a sua opinião; bem ou mal é a opinião. Então veja que o PT está tentando, de todo modo, desviar o foco, por exemplo, que o irmão de Lula e o seu sindicato



lucraram 414% com os descontos do INSS. Essa roubalheira do INSS, é importante que quem nos assiste pela TVCâmara, o senhor ou a senhora que são idosos, saibam que o irmão do Lula e o seu sindicato, esse sindicato onde ele é vice-presidente, lucraram 414% com os descontos. Resta saber se foi de maneira ilícita, resta saber se o irmão do Lula e seu sindicato também roubaram dos velhinhos, também bateram a carteira, eletronicamente, das pessoas mais vulneráveis da República. Aliás, o ministro Lewandowski hoje foi questionado pelo deputado federal Marcel van Hattem, por que esse sindicato, ou se esse sindicato já está sendo... (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) ...investigado. Porque nós queremos saber. Porque subir aqui na tribuna, de maneira irresponsável, ligar a metralhadora giratória para todos os lados, atacar igrejas, como fez uma vereadora do PT desta Casa, atacar os idosos, permitir esquemas de corrupção, colocar ministro que fica, Ver. Ramiro, há um ano sabendo do problema e não age. Aí vem apontar o dedo para quem está tentando trabalhar, contratar ações para a Operação Inverno nesta cidade; por isso, vamos votar "sim"; eu vou votar "sim"; nosso grupo político vai votar "sim", porque nós precisamos, nessa sazonalidade, atender a população de Porto Alegre. Muito obrigado, Sra. Presidente.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Tiago. Não havendo mais nenhum vereador que queira discutir, está encerrada a discussão. Em votação o PLE nº 014/25. (Pausa.) O Ver. Jonas Reis está com a palavra para encaminhar a votação da matéria, pela oposição.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha esse debate, todo ano temos a fragilidade do inverno, é verdade, mas o pior de tudo é a falta de planejamento do governo. Vocês sabem como é que funcionava o HPS? Estão pedindo aqui cargos temporários para o HPS, com mais de 1.200 funcionários concursados. Só no governo Melo, cerca de 100 pessoas se aposentaram e não foi repostos esse corpo de trabalho. Claro que a Operação Inverno cada vez mais vai exigir mais cargos temporários, que não recolhem



para a previdência municipal. Querem quebrar a previdência do Município! É temporário em todos os lugares! Querem quebrar a previdência! Agora nós estamos com professores temporários. Estão aqui os professores que querem ser permanentes, querem assumir na Prefeitura, mas não tem cargo. A Prefeitura não tem cargo, não cria cargo e só extingue cargo. E, quando quer criar como hoje, de novo temporário, que não contribui porque o dinheiro é recolhido lá para a previdência social, lá para Brasília, não contribui com o Previmpa. Então, nós, vereadores, aqui, estamos chamando a responsabilidade para nós, para nós? Para nós, não. O melo está ajudando aos poucos a quebrar o Previmpa. No Previmpa hoje nós temos mais aposentados do que ativos, é um escândalo, deveria ser dois para um, dois na ativa para pagar um aposentado. Nós temos 1,2 aposentado para 0,8 na ativa. Isso é uma vergonha! Estão quebrando a Prefeitura. Os próximos prefeitos que vão pagar essa conta, e o cidadão, porque, quando não tiver mais dinheiro no caixa do Previmpa, nós vamos lembrar o nomezinho de cada pessoa que não deixa funcionar a Prefeitura conforme manda o regramento da legislação. Tudo vira temporário. Agora, com uma coisa eu fico feliz: tem políticos que são temporários, tem gente que se elegeu e, depois, o povo abandonou. E nós estamos na tribuna para poder dizer os problemas da cidade e cobrar a política permanente, e o prefeito não resolve a situação, ele está criando bolhas, ele quer explodir o HPS, explodir o HPV, depois ele vai lá e chora, diz que é caro para manter o HPS, manter o HPV, fala, reclama, pede dinheiro para o Leite, mas ele não faz nem o dever de casa dele, que é a boa gestão do dinheiro da Saúde. Tem empresas fornecedoras que fornecem um péssimo serviço, mas mesmo assim elas continuam, literalmente, bebendo do cofre da Prefeitura Municipal de Porto Alegre. (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) Eu já vi de tudo nesta cidade, mas eu nunca tinha visto a permanente política do temporário. Agora, perguntem para o Melo se ele quer ser temporário na Prefeitura. Não, ele até foi candidato agora para ser prefeito permanente, quatro anos, mais quatro. Se bobear, ele vai fazer uma marcha para Brasília para pedir reeleição irrestrita, vários mandatos, para continuar lá,



destruindo a cidade. Não fez nem uma proposta decente, até agora, para as famílias que estão sem moradia, e daí vem aqui fazer proselitismo, contrato temporário para a Saúde. Tem dez postos de saúde fechados! E, para isso, ele não manda projeto. Eu consegui emenda com o deputado federal Bohn Gass, R\$ 50 mil reais para cada posto para ajudar a equipar, para voltar a funcionar o Vila Farrapos, o Humaitá, o da Ilha da Pintada, e, até agora, nada. Então, nós precisamos de ação permanente, e não temporária.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Jonas...

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Jonas.

Em votação o PLE nº 014/25. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Solicito a chegada dos líderes aqui, para que a gente possa fazer uma combinação de continuidade para essa tarde tão profícua de trabalho. (Pausa.) Obrigado, vereadores líderes.

Vereador Pedro Ruas, questão de ordem?

Vereador Pedro Ruas (PSOL) (Requerimento): Sim, Presidente, solicito o adiamento da discussão do PLL nº 326/24, que originalmente tomava o nº 05 da nossa priorização, do nosso espelho, que diz respeito às dependências integrais do colégio IPA, em relação ao tombamento. Pode ser por três sessões, diretor? É o limite?

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Pode ser.

PRESIDENTE COMENDANTE NÁDIA (PL): Até cinco, no máximo.

Vereador Pedro Ruas (PSOL) (Requerimento): Três sessões, por favor.

PRESIDENTE COMENDANTE NÁDIA (PL): Ok. Obrigado, Ver. Pedro.



Em votação o requerimento de autoria do Ver. Pedro Ruas que pede o adiamento do PLL nº 326/24 por três sessões. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Presidente, só para retificar para o pessoal do registro, por causa da alteração da ordem. É o antigo nº 03 da lista.

PRESIDENTE COMENDANTE NÁDIA (PL): É o projeto que institui patrimônio histórico-cultural, o IPA; adiado por três sessões. Isso aí, vereador? Ok, obrigada.

Conforme o combinado... Três ou duas sessões?

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Duas.

PRESIDENTE COMENDANTE NÁDIA (PL): Corrigindo aqui, Ver. Pedro, tem que ser duas, porque o senhor já adiou por três.

Então, senhores, atenção aqui. Adiado por duas sessões, o PLL nº 326/24, de autoria do Ver. Pedro Ruas, que tomba em patrimônio o IPA. **APROVADO.**

(Manifestação do Ver. Pedro Ruas fora do microfone.)

PRESIDENTE COMENDANTE NÁDIA (PL): Ficou para depois.

Conforme o combinado, coloco em votação o bloco dos requerimentos sobre os períodos de Comunicações; o nº 07 da folha, o nº 08 da folha, o nº 09 da folha, mais o nº 224/25, que não está na Ordem do Dia, mas é da Ver.^a Natasha, e também diz respeito a período de Comunicações.

Em votação o bloco composto pelos seguintes Requerimentos: nº 168/25, nº 215/25, nº 097/24 e nº 224/25. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que a aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADA** a formação do bloco. Vereadores... Não, aqui tem mais coisa. Só um momentinho.



Coloco em votação o bloco recém-formado. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que a aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADOS** os quatro períodos de Comunicação.

Nós temos mais duas... Ver. Tiago, nós só temos mais alguns para votar, tá? Agora, eu não passo bloco. Conforme o combinado com os vereadores líderes, colocamos em votação os projetos de lei que declaram como bem cultural de natureza imaterial. O primeiro, nº 15, da minha... Ver. Márcio Bins Ely está aqui? Por gentileza, só este, que é da minha autoria, o senhor conduz aqui. Ver. Idenir Cecchim, o nosso decano conduz aqui.

(O Ver. Idenir Cecchim assume a presidência dos trabalhos.)

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Em votação o nº 15 - PLL nº 673/23, de autoria da Ver.^a Comandante Nádia. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que a aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

(A Ver.^a Comandante Nádia reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Em votação o nº 25 da folha - PLL nº 135/25, que declara a descida da Borges como bem cultural de natureza imaterial, da Ver.^a Grazi Oliveira. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que a aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

O nº 26 da folha, da Ver.^a Cláudia, declara como patrimônio cultural imaterial do Município as Feiras Livres de hortifrutigranjeiros, carnes, derivados de leite, frios, embutidos.

Em votação o PLL nº 342/24. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que a aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Voltamos agora para o combinado, o nº 19 da lista. Conforme o combinado com os líderes, vamos fazer a votação do projeto de lei que autoriza o município de Porto Alegre ao COOPLAMI, fins sociais de construção de moradias.



Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.)

APROVADO, o PLCE nº 006/25.

Ainda continuamos nesta mesma linha. Frentes parlamentares. O nº 27 da lista, forma o bloco a frente parlamentar do número 27 – Frente Parlamentar da Mobilidade Urbana e Soluções Viárias dos vereadores Jessé, Coronel Ustra, Marcos, José Freitas, Gilson, Fernanda Barth, Vera Armando, Cláudia Araújo e esta vereadora e do nº 30 – Frente Parlamentar do Apoio aos Camelôs, Ambulantes e Feirantes de Porto Alegre, do Ver. Robaina.

Em votação a formação do bloco composto pelos Requerimentos nº 218/25 e 213/25. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO**.

(O Ver. Idenir Cecchim assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Em votação o bloco composto pelos Requerimentos nº 218/25 e Requerimento nº 213/25. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO**.

(A Ver.^a Comandante Nádia reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Dentro dessa ideia, estamos agora com o nº 28, proposição da Ver.^a Vera Armando. Questão de ordem, vereadora?

Vereadora Vera Armando (PP): Sim, Presidente, já que não tem como fazer a apresentação, a defesa, eu peço que retire da votação hoje.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): A senhora não quer mais?

Vereadora Vera Armando (PP): Não, eu gostaria de apresentar o projeto.



PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Então vamos deixar para a próxima, porque a gente está fazendo numa corrida aqui. Vai ficar na ordem que está, *ok*? Fica na ordem, então está retirado.

Vereador Tiago, o senhor tem uma questão de ordem?

Vereador Tiago Albrecht (NOVO) (Requerimento): Sra. Presidente, solicito alteração na priorização de votação, trocando o Requerimento nº 182/25 pelo Requerimento nº 229/25, que é uma moção de apoio e solidariedade sobre a liberdade religiosa, um apoio ao Conselho Internacional de Ministros Evangélicos, ao Conselho Nacional de Igrejas Cristãs – CONIC, Igreja Universal do Reino de Deus, entidades religiosas e seus respectivos templos de qualquer culto e suas entidades assistenciais, face a recentes ataques contra a imunidade tributária e também a liberdade religiosa. Então, eu gostaria de trocar o Requerimento nº 182/25 pelo Requerimento nº 229/25. Obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): *Ok*, eu vou colocar em votação.

Vereador Tiago Albrecht (NOVO): Queres que eu repita? Eu vi que a senhora estava deliberando.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Não, não precisa. Coloco em votação a solicitação do Ver. Tiago.

Vereador Tiago Albrecht (NOVO): Que seja o próximo a ser votado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Primeiro o da Ver.^a Vera, que vai...

Vereador Tiago Albrecht (NOVO): Depois da vereadora.



PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Vamos abrir aqui uma exceção, a Ver.^a Vera, por ser autora do projeto, vai encaminhar somente ela, nós votamos, mas eu coloco em votação que, logo em seguida, seja a moção, que foi solicitada pelo Ver. Tiago, de solidariedade às entidades religiosas e seus respectivos templos.

Em votação o requerimento de autoria do Ver. Tiago Albrecht. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que concordam permaneçam como se encontram. (Pausa.)

APROVADO.

(Apartes antirregimentais.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): O quê? Não concordam? Não quer falar na moção, mas podemos discutir. Essa não está falando que não vamos discutir, está? É requerimento.

Em discussão o PLL nº 030/25, que institui o Programa Patrulha Maria da Penha como política permanente de Porto Alegre. A CCJ, a CEFOR e a CEDECONDH foram favoráveis ao projeto. A Ver.^a Vera Armando está com a palavra para discutir a matéria.

VEREADORA VERA ARMANDO (PP): Muito obrigada, Presidente. Eu agradeço as lideranças pela compreensão da apresentação deste importante projeto. Eu subo a esta tribuna para fazer um apelo. Um apelo em nome da vida, da dignidade humana e da justiça. Estamos diante de uma decisão que ultrapassa diferenças partidárias. Nós vamos votar hoje a transformação do Programa Maria da Penha, da Brigada Militar, em política pública permanente em nossa capital. Esse programa que foi coordenado por minha colega e Presidente desta Casa Legislativa, Ver.^a Comandante Nádia, cujo trabalho eu reconheço pelo brilhantismo em prol da eficiência desta política de proteção às mulheres. E eu peço a cada um e cada uma de vocês, não deixem que essa rede de proteção, tão essencial, fique vulnerável a cortes de verbas, mudanças de governo ou interesses políticos passageiros. A Patrulha Maria da Penha é



muito mais do que um instrumento de segurança, ela é um escudo, muitas vezes a última esperança para mulheres que vivem sob ameaça. É um programa que salva vidas todos os dias, mas infelizmente sabemos que mesmo programas que funcionam, que protegem, que resgatam, podem ser descontinuados por questões ideológicas, econômicas ou por um simples descaso. E nós não podemos, de maneira alguma, correr esse risco. Nossa proposta não apenas protege a existência da patrulha, ela garante sua qualidade e aprimoramento constante. Queremos fortalecer parcerias estratégicas com órgãos de segurança, investir na capacitação de profissionais para oferecer acolhimento humanizado, especializado e respeitoso às vítimas. Estamos falando de garantir que as mulheres que vivem o terror da violência tenham a certeza de que Porto Alegre não vai abandoná-las, que Porto Alegre vai estar a postos para acolher, proteger e lutar ao lado delas. Ao aprovarmos este projeto estaremos enviando uma mensagem clara a toda a população da nossa cidade, que a proteção das mulheres é um valor inegociável e que não vamos permitir que vidas sejam tratadas como estatísticas frias, nem que a dignidade de quem sofre violência seja colocada em segundo plano. Este projeto é mais do que uma lei, é um compromisso com a vida, é a demonstração de que esta Casa legislativa está do lado certo da história, do lado da justiça e da proteção, do lado da vida. Porto Alegre precisa que a Patrulha Maria da Penha seja uma política permanente. As mulheres de Porto Alegre precisam da certeza de que a Patrulha Maria da Penha não será desmobilizada. Por isso, colegas, com a convicção de quem acredita na força da vida sobre a violência, eu peço o voto favorável de cada um e de cada uma de vocês. Muito obrigada.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver.^a Vera Armando. Obrigada também pela sua lembrança. Fico muito feliz.

Em votação o PLL nº 030/25. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Muito bem! Parabéns, senhoras e senhores. Pois não, vereadora Juliana?



Vereadora Juliana de Souza (PT) (Requerimento): Presidente, solicito verificação de quórum.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Solicito abertura do painel eletrônico para verificação de quórum, solicitada pela Ver.^a Juliana de Souza (Pausa.)

Todos os vereadores, que estão presentes, que são poucos, que eu estou vendo, estão aqui, eu só gostaria de informar a todos os vereadores que amanhã, dia 1º, Dia do Trabalho, é feriado, e que nós vamos aproveitar a sexta-feira para fazer o conserto do ar-condicionado na Câmara. Também a questão das águas, da água nas caixas da nossa Câmara de Vereadores, e também tem mais uma coisa que o diretor-geral me falou, portanto a Câmara estará trabalhando somente virtual, com exceção dos funcionários que virão aqui para cuidar do ar-condicionado, da questão da água, e mais uma questão. Então nós teremos sexta-feira a Câmara fechada, com trabalho virtual, somente entrarão na Câmara os funcionários que estarão envolvidos com ar-condicionado, água, e não me lembro mais o quê.

(Após o fechamento do painel eletrônico.) Não temos quórum, estão encerrados a Ordem do Dia e os trabalhos da presente sessão. Muito obrigada, Srs. Vereadores. Acredito que hoje nós tocamos bastante o trabalho. Obrigada.

(Encerra-se a sessão às 16h45min.).

(Os pronunciamentos desta sessão não foram revisados pelas oradoras e pelos oradores.)